



Bridging the Gap

Boas Práticas para uma Gestão Integrada do Currículo

Relatório de disseminação

Project Based Learning (PBL) in the classroom: Setup, Integration and Reflection



Link do Padlet construído durante o curso
<https://padlet.com/carlitosmanueldias/l2hdlwutj0um5g0q>

Do que se fala?

Decorreu em Florença, de 27 de junho a 2 de julho de 2022, um curso estruturado de formação para professores intitulado “**Project Based Learning (PBL) in the Classroom: Setup, Integration and Reflection**”, inserido no Projeto ERASMUS+ KA1 “Bridging the Gap – Boas Práticas para a Gestão Integrada do Currículo”, promovido pelo Centro de Formação EduFor.

Participaram neste evento cinco professores oriundos de diferentes Agrupamentos de Escolas e grupos disciplinares: Ana Paula Neves, do Agrupamento de Escolas de Nelas; Carlos Dias, do Agrupamento de Escolas de Gouveia; Fátima Lourenço, do Agrupamento de Escolas do Sátão; Lurdes Lobão, do Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim e Paula Costa, do Agrupamento de Escolas de Mangualde.

Cada professor apresentou o Agrupamento de escolas onde leciona e os respetivos projetos.



Apresentação de Ana Paula Neves.



Apresentação de Carlos Dias.



Apresentação de Fátima Lourenço.



Apresentação de Lurdes Lobão.



Apresentação de Paula Costa.

Ao que fomos?

A sociedade encontra-se num processo de rápida mudança e acelerado crescimento, pelo que a escola e os agentes educativos necessitam de acompanhar este desenvolvimento que se reflete a vários níveis, reinventando-se, procurando novas estratégias de chegar aos alunos, motivando-os e envolvendo-os no seu processo de aprendizagem de modo a que se tornem cada vez mais agentes responsáveis pela sua formação, cidadãos críticos e conscientes com capacidades de liderança e capazes de aplicar o conhecimento às suas vivências. Afinal, de que serve o conhecimento se não for para ser aplicado à vida real?

Aos professores é-lhes pedido que sejam agentes ativos de mudança, procurando o equilíbrio entre o conhecimento académico e a sua aplicabilidade ao quotidiano, enquanto ao mesmo tempo mantêm os alunos motivados e responsáveis pela sua aprendizagem.

É neste sentido que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) se apresenta como uma estratégia de aprendizagem centrada nos alunos, na qual adquirem conhecimentos e competências através da investigação de um determinado problema, durante um

determinado período de tempo, de forma a responder a uma pergunta autêntica baseada na vida real. A ABP enquadra-se nas aprendizagens essenciais e no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e sustenta-se nos seguintes princípios:

- Competências chave – centrado nas aprendizagens essenciais e na aquisição de competências tais como pensamento crítico/resolução de problemas, comunicação, colaboração e autogestão (da aprendizagem);
- Questão ou problema desafiante – o projeto está estruturado para a resolução de 1 problema ou questão significativa, adaptado ao nível de aprendizagem;
- Investigação sustentada – na qual os alunos realizam um processo em que questionam, investigam recursos e aplicam informação;
- Centrado no aluno – os alunos tomam decisões e fazem escolhas ao longo do processo;
- Reflexão – alunos e professores refletem sobre a aprendizagem, a qualidade do seu trabalho, os obstáculos e sobre como os superar;
- Revisão e crítica – os alunos dão e recebem *feedback* que usam para melhorar o seu processo de aprendizagem, bem como o produto final;
- Produto final – tornam o seu projeto público, apresentando-o à comunidade.

Nesta abordagem, o professor assume-se como um mentor, facilitador da aprendizagem, sempre numa perspetiva de orientador que guia os seus alunos para a resolução de problemas ao invés de lhes transmitir as respostas ou soluções. Ele é o gerador da atividade na sala de aula, questionando os alunos para os orientar na direção correta sem, no entanto, lhe fornecer a resposta final. Este processo implica resistência à tendência de intervir.

O projeto começa com uma questão pertinente para a qual os alunos devem encontrar uma solução. Os professores fornecem a questão, que deve apontar para conclusões que se enquadrem/foquem em conteúdos do currículo da disciplina ou das disciplinas, já que um dos princípios da ABP é uma aprendizagem transversal e multidisciplinar.

Outro pressuposto inerente à ABP é a promoção de trabalho colaborativo, quer entre alunos, quer entre professores. O trabalho colaborativo permite o desenvolvimento de competências sociais, promove a autonomia, envolve e motiva os alunos, responsabilizando-os pelas suas aquisições, aprofundando as aprendizagens e desenvolvendo as “*soft skills*”.

O que se fez?

Este curso, que foi desafiador e prático, pois assente num *continuum* de aprendizagem colaborativa, empoderou-nos com um conjunto de ferramentas para integrar a metodologia ABP nas nossas práticas letivas. A partir de diferentes estratégias, algumas delas inovadoras, as sessões foram-se desenvolvendo de forma muito fluida e agradável, desde logo porque as aprendizagens se foram construindo coletivamente, portanto, ansiedades prévias, que naturalmente alguns de nós sentíamos dado o contexto, foram rapidamente superadas. A este nível, salientamos a excelente coesão que se instalou no grupo, pois independentemente das diferentes nacionalidades dos participantes (Eslováquia, Estónia, Espanha, Polónia, Alemanha, Hungria, ...) e do seu nível de proficiência do inglês, houve muita compreensão e interajuda.

Como se pode constatar na foto abaixo, até o teto era inspirador...



Perspetiva da sala de formação da *Europass Teacher Academy*.

O que ficou?**Como vai influenciar o processo ensino/aprendizagem?**

Ainda que o termo Aprendizagem Baseada em Projetos possa não ser mobilizado com muita frequência nas narrativas cotidianas das nossas escolas, consideramos que os princípios que lhe subjazem não são novos. Com efeito, há muito que as nossas escolas abandonaram o modelo tradicional de aula em que o professor transmite um conteúdo com breve momento de discussão a que se seguem atividades às quais os alunos, após memorizarem as informações, têm de responder. A par de uma gestão curricular mais diferenciada e o uso de estratégias metodológicas de ensino diferenciado, práticas que se têm vindo a consolidar nas nossas escolas, consideramos que há espaço para a introdução da ABP, isto é, estratégias inovadoras em que os alunos trabalham colaborativamente com o objetivo de solucionar um problema real ou simulado a partir de um contexto.

De facto, esta experiência mostrou que a ABP pode ser uma forma eficaz de motivar os alunos para as aprendizagens, exigindo uma participação mais ativa dos mesmos. Também ficou claro que, para desenvolver um projeto, não é necessário muito tempo nem muita burocracia. Os documentos disponibilizados no curso, de sustentação teórica e de orientação de práticas, são claros e facilmente adaptáveis à realidade das nossas escolas. A partilha dos diferentes projetos, elaborados e amplamente discutidos durante o curso, servem de motivação para a implementação destes ou de similares nas nossas escolas.

Como foi atrás referido, esta formação culminou com a conceção de projetos seguindo a metodologia da ABP, que podem servir de inspiração para as nossas escolas consolidando a ideia de que se trata de um método de aprendizagem significativo e eficaz, que pode ser utilizado nos diversos níveis de ensino e nas mais diferentes disciplinas, portanto, na esteira das atuais orientações consagradas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. De igual forma, a ABP pode ser mobilizada no âmbito da abordagem curricular, desenho universal para a aprendizagem, enquanto linha orientadora de práticas pedagógicas que proporcionam múltiplos meios de envolvimento para incentivar o interesse, o suporte ao esforço e persistência e proporcionar opções para a autorregulação.

Com esta partilha, esperamos ter contribuído para a promoção da reflexão sobre as potencialidades da ABP e, não menos importante, incentivado os colegas à participação em

projetos de formação no âmbito das mobilidades do Erasmus+ pois, de facto, trata-se de experiências únicas que concorrem para uma melhor profissionalidade docente.

Que outras experiências proporcionou?

No âmbito dos seus requisitos, este curso incluiu uma visita guiada à cidade de Florença e uma atividade cultural que ocupou um dia inteiro.

Relativamente à primeira, foi-nos mostrado e explicado o que por norma não é “partilhado aos visitantes regulares”, o que foi muito enriquecedor do ponto de vista cultural. Por exemplo, ficámos a saber que existe um antigo Coliseu Romano em Florença, situado em frente à Basílica de Santa Cruz, e que passa completamente despercebido ao visitante comum, pois atualmente é ocupado por habitações de carácter permanente. Outro exemplo é o das famosas “janelas de vinho”, utilizadas durante o período da peste, para evitar o contacto físico e consequente contágio entre comprador e vendedor.



Antigo Coliseu Romano de Florença.



Janelas de vinho.

O dia 2 de julho foi integralmente dedicado a atividades culturais realizadas em diversos pontos de atração turística da região de Toscana.

Começámos por visitar Siena, em dia de “Il Palio di Siena” – uma histórica corrida de cavalos sem sela que ocorre, desde o século XVII, duas vezes por ano (2 de julho e 16 de agosto), com cavaleiros trajados a rigor, ostentando bandeiras representativas das respetivas paróquias.



Depois de uma paragem numa típica vinha da região, em Monteriggioni, onde visitámos uma adega, almoçámos e degustámos diferentes tipos de vinhos, seguiu-se uma visita a San Gimignano, conhecida como a “cidade das torres bonitas”. Esta pequena povoação ostenta 14 das 72 torres medievais originais, construídas em sinal de uma espécie de “competição” entre famílias, em que as mais influentes tentavam demonstrar o seu poder e riqueza. Atualmente, San Gimignano é considerada a “*Manhattan*” da época medieval, como é fácil perceber pelas fotos.



O último ponto de passagem foi a cidade de Pisa, que dispensa comentários...



O longo dia terminou com o regresso a Florença, o berço do Renascimento e cidade que jamais será esquecida...



O grupo português em Florença.